

**ATA DA 5ª (QUINTA) REUNIÃO
ORDINÁRIA DE 2026 DO COMITÊ
DE INVESTIMENTO DOS
RECURSOS DO RPPS DO
MUNICÍPIO DE BURITICUPU –
MA.**

Ao 14º (décimo quarto) dia do mês de maio de dois mil e vinte e seis, às 10h10min, reuniram-se ordinariamente, por videoconferência e também nas dependências do auditório da sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Buriticupu – IPSEMB, inscrito no CNPJ nº 07.733.475/0001-36, situado na Rua 15 de Novembro, s/n, Bairro Vila Isaías, Buriticupu-MA, os membros do Comitê de Investimento: Francisco Wellyton Mesquita Lima, Sebastião Andrade Cabral e Cleilton Rodrigues dos Santos. Convidados: Ana Nilsa Gonçalves de Assis, Diretora de Controle Interno do IPSEMB.

Foi lida a pauta com a seguinte ordem do dia:

1. Análise do Cenário – (ABRIL/2026):

Avaliação das condições econômicas, financeiras e geopolíticas que impactaram a gestão dos recursos do IPSEMB no mês de referência. Inclui indicadores de inflação (IPCA), início do ciclo de flexibilização da taxa Selic com corte para 14,5% a.a., abertura da curva de juros doméstica, acirramento do conflito no Oriente Médio e seus reflexos sobre os preços do petróleo, desempenho dos mercados de renda fixa e renda variável, e perspectivas para o exercício de 2026 conforme Boletim Focus e Panorama Econômico LEMA.

2. Análise da Carteira do IPSEMB – (ABRIL/2026)

Exame do desempenho dos investimentos do IPSEMB à luz do cenário de ABRIL/2026, considerando:

- Rentabilidade consolidada e individual dos fundos aplicados;
- Evolução do patrimônio e composição por classes de ativos;
- Liquidez dos ativos e capacidade de honrar obrigações previdenciárias;
- Alinhamento com a política de investimentos e enquadramento na Resolução CMN nº 5.272/2025;
- Aderência às metas atuariais e desempenho acumulado no ano.

2.1. Análise dos Riscos da Carteira – (ABRIL/2026):

- Identificação e mensuração dos riscos de mercado (VaR, volatilidade, Treynor, Sharpe e Drawdown);
- Avaliação da exposição por classe de ativos, por gestor e por benchmark;
- Verificação das estratégias de mitigação e enquadramento aos limites regulatórios da Resolução CMN nº 5.272/2025;
- Conclusão quanto à adequação do perfil de risco aos objetivos atuariais do Instituto.

3. Sugestão de aplicação, recurso recebido na conta Banco do Brasil (Fonte: Compensação Previdenciária): Conta 28307-X saldo: R\$ 103.974,00

Ato contínuo, foi analisado o cenário macroeconômico com o intuito de fundamentar as decisões desse colegiado, com o seguinte cenário:

RESUMO

No Brasil, a atividade tem mostrado melhora no início de 2026, com avanço do IBC-Br, recuperação dos PMIs e mercado de trabalho resiliente, apesar de juros elevados e quadro fiscal pressionado. Os Estados Unidos apresentaram melhora pontual da atividade, enquanto o Fed mantém postura cautelosa. Na zona do euro, a inflação acelerou e a atividade perdeu força. Já na China, o início do ano foi mais favorável, embora persistam incertezas sobre a continuidade desse ritmo.

NO BRASIL

Os indicadores de atividade econômica voltaram a mostrar melhora no início de 2026. Em fevereiro, o IBC-Br avançou 0,6% na comparação com janeiro, após a perda de ritmo observada nos últimos meses de 2025. O desempenho foi influenciado principalmente pelo avanço da indústria, que cresceu 1,2%, além da alta de 0,3% dos serviços e do leve avanço de 0,2% da agropecuária, sinalizando recuperação mais disseminada da atividade naquele mês. Já em abril, o setor de serviços voltou a ganhar força, com o PMI avançando para 52,3 pontos, sustentado pela melhora da demanda e pelo aumento de novos negócios. No mesmo sentido, o PMI Composto subiu para 52,4 pontos, retornando ao campo de expansão da atividade econômica.

O mercado de trabalho continuou apresentando resiliência no primeiro trimestre do ano. Segundo a PNAD contínua, a taxa de desocupação atingiu 6,1% no trimestre encerrado em março, acima dos 5,1% observados no trimestre imediatamente anterior, em movimento influenciado pela sazonalidade típica do início do ano. Apesar da alta na margem, o indicador permaneceu no menor nível da série histórica para esse período, refletindo a continuidade da absorção de trabalhadores e a resiliência do emprego formal.

Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) voltou a avançar em abril, registrando a segunda alta consecutiva. O movimento foi impulsionado principalmente pela melhora da percepção das famílias sobre a situação atual, com as expectativas também apresentando avanço. Em conjunto, os dados sugerem redução do pessimismo dos consumidores, favorecida pela resiliência do mercado de trabalho, pela manutenção da renda e por uma leitura menos negativa da situação financeira.

No campo inflacionário, o IPCA avançou 0,67% em abril, desacelerando em relação à alta de 0,89% observada em março. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses chegou a 5,53%. O principal impacto veio do grupo Alimentação e bebidas, que subiu 0,82% e respondeu por 0,18 p.p. do índice do mês, refletindo principalmente a alta da alimentação no domicílio. Também houve pressão relevante em Saúde e cuidados pessoais, com avanço de 1,18% e impacto de 0,16 p.p., influenciado pelos reajustes de medicamentos. Já Vestuário apresentou alta de 1,02%, enquanto Habitação avançou 0,14%. Por outro lado, Transportes registrou recuo de 0,38%, contribuindo para amenizar parcialmente a inflação do período.

No campo da política monetária, a ata do Copom divulgada em 05 de maio reforçou o tom cauteloso do Banco Central, após a reunião de 28 e 29 de abril, quando a Selic foi reduzida de 14,75% para 14,50% ao ano. O Comitê avaliou que o corte de 0,25 p.p. é compatível com o cenário de moderação da atividade doméstica, embora o mercado de trabalho ainda siga resiliente e a inflação permaneça acima do centro da meta. Ao mesmo tempo, a autoridade

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

monetária destacou o aumento das incertezas externas e a necessidade de acompanhar a evolução das expectativas de inflação, mantendo uma postura prudente para os próximos passos da política monetária.

No âmbito fiscal, as contas públicas apresentaram piora em março. O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 80,7 bilhões, revertendo o superávit de R\$ 3,6 bilhões observado no mesmo mês de 2025. O resultado foi influenciado principalmente pelo desempenho negativo do Governo Central, em um mês marcado por maior pressão sobre as despesas. Ao mesmo tempo, os indicadores de endividamento seguiram em alta, com a Dívida Bruta do Setor Público alcançando 80,1% do PIB, reforçando a percepção de fragilidade fiscal e mantendo elevada a atenção do mercado sobre a trajetória das contas públicas.

Apesar do ambiente marcado por incertezas macroeconômicas, os fluxos de capital estrangeiro seguiram relevantes em fevereiro. No mês, o investimento direto no país (IDP) somou US\$ 6,8 bilhões, embora abaixo das expectativas de mercado. No acumulado de 2026, a entrada líquida de IDP alcançou US\$ 14,9 bilhões, enquanto, em 12 meses, totalizou US\$ 75,9 bilhões, o equivalente a 3,24% do PIB, sinalizando a manutenção de fluxo externo relevante para a economia brasileira. No mercado acionário, o investidor estrangeiro continuou exercendo papel importante de sustentação para a bolsa brasileira ao longo de 2026, embora os dados mais recentes de abril indiquem desaceleração no ritmo de ingresso e comportamento mais cauteloso na margem.

NO MUNDO

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho apresentou certa recuperação em abril, com a criação de 109 mil vagas no setor privado, acima das expectativas de mercado e do resultado revisado de março. Ademais, os indicadores de atividade mostraram melhora na margem, com avanço do setor de serviços e maior tração também na indústria. Nesse contexto, o PMI Composto dos Estados Unidos subiu de 50,3 para 51,7 pontos em abril, sinalizando melhora do ritmo de atividade.

Nesse ambiente, o Federal Reserve (Fed) optou por manter a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano na reunião de abril. A decisão refletiu a avaliação de que a atividade econômica seguia em ritmo sólido, apesar do menor dinamismo recente do mercado de trabalho e da inflação ainda elevada. Além disso, o agravamento das tensões no Oriente Médio e a alta dos preços do petróleo ampliaram as preocupações quanto aos possíveis impactos inflacionários. Assim, a condução da política monetária permaneceu cautelosa, em um ambiente de elevada incerteza para os próximos passos da autoridade monetária.

Na Zona do Euro, o cenário inflacionário voltou a mostrar aceleração em abril, com o índice anual avançando para 3,0%, após 2,6% em março, permanecendo acima da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE). O movimento foi puxado principalmente pela forte aceleração dos preços de energia, cuja variação anual passou de 5,1% para 10,9%, em um ambiente externo mais pressionado. Em contrapartida, a inflação de serviços desacelerou de 3,2% para 3,0%, enquanto o núcleo da inflação mostrou relativa estabilidade, ao permanecer em torno de 2,2%. Já os dados da pesquisa PMI da S&P Global indicaram perda mais intensa de fôlego da atividade em abril, com o bloco passando a operar em território de contração. O resultado refletiu sobretudo a deterioração do setor de serviços, enquanto a indústria mostrou desempenho relativamente menos negativo. Em conjunto, o índice composto recuou de 50,

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

para 48,8 pontos, ao passo que o PMI de serviços caiu de 50,2 para 47,6 pontos, sinalizando enfraquecimento mais claro da atividade econômica no início do segundo trimestre.

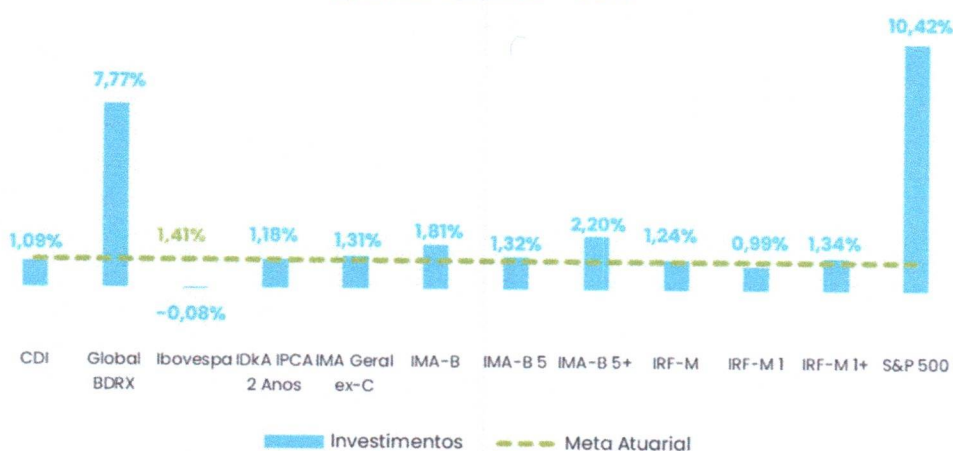
Nesse contexto, o BCE manteve as taxas de juros inalteradas em sua reunião de abril, preservando postura cautelosa diante do aumento das incertezas no cenário externo. A autoridade monetária destacou que a intensificação dos choques recentes elevou os riscos para a inflação, especialmente por meio da energia, ao mesmo tempo em que ampliou os riscos de desaceleração do crescimento econômico na região.

Na China, os dados demonstram um bom início de ano, com o PIB crescendo 5,0% no primeiro trimestre de 2026, acima do esperado. O resultado reforça a resiliência da economia chinesa, apoiada pelo setor externo e pela manufatura, embora persistam incertezas quanto à continuidade desse desempenho. Em março, a inflação ao consumidor retomou o campo positivo e os preços ao produtor avançaram pela primeira vez em mais de três anos. O movimento refletiu a melhora da atividade industrial em meio ao ambiente externo mais pressionado. No campo monetário, as autoridades mantiveram inalteradas as taxas de empréstimo de um e cinco anos, em 3,0% e 3,5%, respectivamente, preservando postura cautelosa diante dos desafios ainda presentes para a economia.

No campo geopolítico, abril permaneceu marcado pelas tensões envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, mantendo elevado o nível de aversão ao risco e a volatilidade nos mercados internacionais. Nesse ambiente, os preços do petróleo seguiram reagindo aos desdobramentos do conflito e às preocupações relacionadas à oferta global de energia. No mês, o WTI registrou alta de 5,62%, enquanto o Brent permaneceu em patamar elevado diante das incertezas no Oriente Médio. O cenário continuou alimentando preocupações quanto aos possíveis impactos sobre a inflação global, o crescimento econômico e as cadeias internacionais de suprimentos.

INVESTIMENTOS

Rentabilidades - Abril



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

Os mercados apresentaram, em geral, desempenho próximo do necessário para o atingimento da meta atuarial no mês de abril, com destaques para os ativos de renda variável internacional, que apresentaram as maiores altas, enquanto os ativos domésticos exibiram comportamento misto.

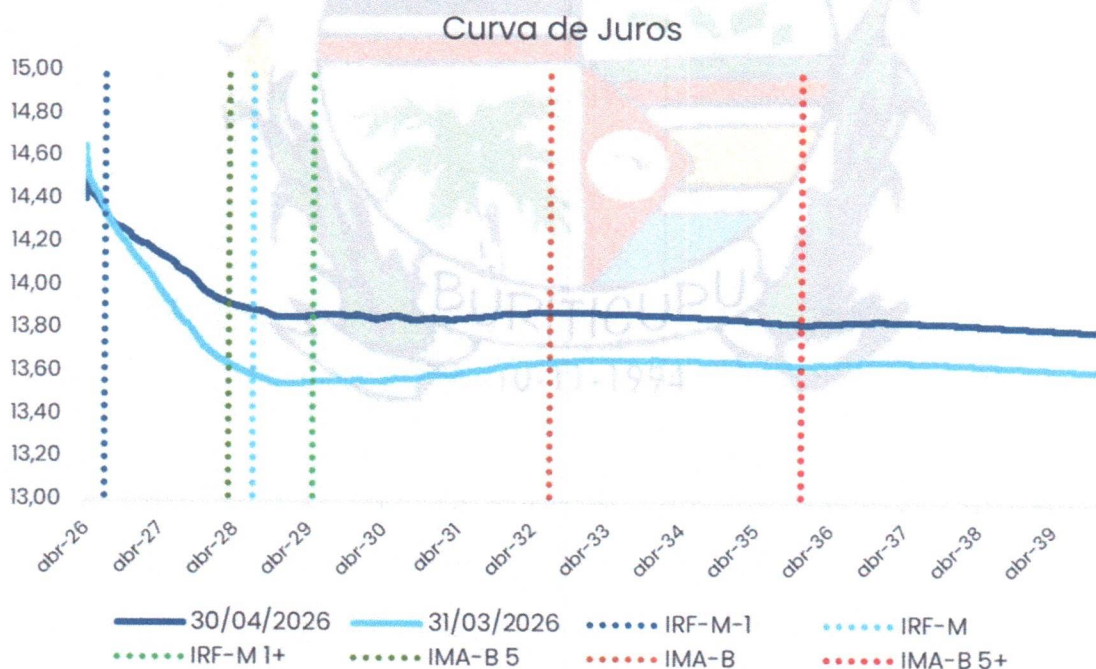
Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

O mercado acionário nacional apresentou desempenho marginalmente negativo no mês, com o Ibovespa registrando variação de -0,08%. Ainda assim, no acumulado do ano a rentabilidade permanece em patamar positivo, de 16,26%. Por outro lado, o S&P 500 subiu 10,42%, após queda de 5,09% no mês anterior, enquanto o Global BDRX acompanhou com aumento de 7,77% em abril.

No segmento de renda fixa os índices IMA-B 5+ (2,20%) e IMA-B (1,81%) apresentaram os melhores desempenhos, seguidos pelos índices IRF-M 1+ (1,34%), IMA-B 5 (1,32%), IMA Geral ex-C (1,31%), IRF-M (1,24%) e IDkA IPCA 2 Anos, enquanto os ativos mais conservadores, como CDI (1,09%) e IRF-M 1 (0,99%), também apresentaram resultados positivos, ainda que com maior dificuldade em superar a meta no período, em reflexo à alta do IPCA.

De forma geral, abril foi um mês desafiador para a maioria dos ativos atingirem a meta atuarial, especialmente na renda fixa e renda variável nacional, com o desempenho dos ativos sendo impactado negativamente pela maior volatilidade no mercado doméstico e externo, em grande parte associada às tensões no Oriente Médio e à elevação da aversão ao risco a nível global.

CONCLUSÃO



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Conforme evidenciado no gráfico, a curva de juros apresentou, ao longo de abril de 2026, um leve movimento de abertura na maioria dos vértices, refletindo a elevação dos prêmios exigidos pelo mercado. Esse comportamento indica uma piora na percepção de risco, associada, entre outros fatores, à revisão das expectativas quanto à trajetória da política monetária, ao ambiente inflacionário e às incertezas no cenário externo.

Nos vértices intermediários a curva demonstrou abertura mais significativa, com movimentos expressivos. Tal dinâmica está relacionada à reprecificação das expectativas para a condução da taxa básica de juros, com o mercado passando a projetar um ritmo mais lento de cortes na Selic, em reflexo às projeções de novas pressões inflacionárias.

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

Destaca-se que o período foi marcado por elevada volatilidade, com movimentos de abertura ao longo do mês. Elementos como as tensões geopolíticas e as oscilações nos preços de *commodities* seguiram exercendo pressão sobre a curva, mantendo o nível de incerteza elevado quanto à trajetória futura dos juros.

No Brasil, apesar do início do ciclo de queda da Selic, há incerteza relevante quanto à intensidade do afrouxamento monetário no curto prazo. A inflação acumulada continua dentro da margem de tolerância, porém, as expectativas seguem acima do centro da meta, enquanto o quadro fiscal e a proximidade do ciclo eleitoral de 2026 continuam sustentando prêmio relevante nos ativos domésticos.

Com isso, diante de um cenário caracterizado por juros elevados e pela expectativa de alta volatilidade ao longo de 2026, a adoção de estratégias de perfil mais conservador segue atrativa. Nesse contexto, observa-se que fundos atrelados ao CDI continuam apresentando desempenho consistente, beneficiados pelo elevado patamar dos juros reais.

Por fim, a alocação direta em títulos públicos atrelados à inflação, com marcação na curva, permanece como alternativa relevante, em função das taxas atualmente praticadas, que permitem retornos superiores à meta atuarial, além de proporcionar maior controle do risco de mercado da carteira como um todo.

BRASIL	2026	2027	2028
PIB (% de crescimento real)	1,85	1,76	2,00
IPCA (em %)	4,91	4,00	3,64
IGP-M (em %)	5,60	4,00	3,82
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,20	5,30	5,35
Taxa Selic (final do ano – em %)	13,00	11,25	10,00
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	7,71	6,97	6,14

Fonte: Focus (08/05/2026)

DA ANÁLISE DA CARTEIRA – ABRIL/2026

Dando continuidade aos trabalhos, analisamos em conjunto com o colegiado o desempenho da carteira de investimentos do Instituto de Previdência no mês de abril de 2026. No período, o patrimônio total do Instituto alcançou aproximadamente **R\$ 188,8 milhões**, registrando crescimento de cerca de **0,49%** em relação ao mês anterior (R\$ 187,8 milhões). O resultado foi impulsionado principalmente pela rentabilidade positiva dos ativos de renda fixa, em um contexto de manutenção dos juros em patamar elevado e continuidade da estratégia conservadora adotada pelo Instituto.

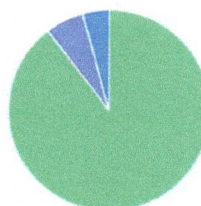
Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

A carteira permaneceu com perfil **predominantemente conservador**, mantendo forte concentração em ativos de **Renda Fixa**, que representaram **89,48%** do patrimônio total. A **Renda Variável** correspondeu a **6,16%** da carteira, enquanto os **Fundos Estruturados (Multimercado)** representaram **4,36%**. Dentro da renda fixa, observou-se permanência da concentração em fundos atrelados ao **IRF-M 1**, **CDI** e títulos públicos federais, estratégia que continua proporcionando maior estabilidade e previsibilidade aos retornos do Instituto.

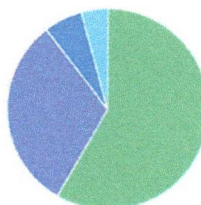
IPSEMB

Distribuição - Abril/2026

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	89,48%	R\$ 168.731.954,86	
Renda Variável	6,16%	R\$ 11.608.121,44	
Estruturados	4,36%	R\$ 8.219.860,22	
Total	100,00%	R\$ 188.559.936,52	



ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
7, I	58,28%	R\$ 109.893.371,34	
7, V	31,20%	R\$ 58.838.583,52	
8, I	6,16%	R\$ 11.608.121,44	
10, I	4,36%	R\$ 8.219.860,22	
Total	100,00%	R\$ 188.559.936,52	



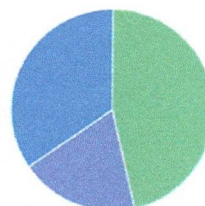
Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – Abril/2026, LEMA Consultoria.

A diversificação entre gestores permaneceu equilibrada, com participação de **46,36%** do **Banco do Brasil**, **34,67%** da **Caixa Econômica Federal** e **18,97%** do **Bradesco**, assegurando adequada distribuição do risco de contraparte e manutenção da segurança operacional da carteira.

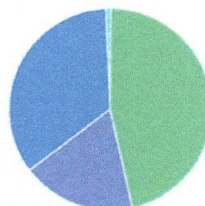
IPSEMB

Distribuição - Abril/2026

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	46,36%	R\$ 87.423.755,40	
CAIXA DISTRIBUIDORA	34,67%	R\$ 65.366.126,12	
BANCO BRADESCO	18,97%	R\$ 35.770.055,00	
Total	100,00%	R\$ 188.559.936,52	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	46,36%	R\$ 87.423.755,40	
CAIXA ECONOMICA	34,67%	R\$ 65.366.126,12	
BANCO BRADESCO	18,19%	R\$ 34.306.898,01	
BEM - DISTRIBUIDORA	0,78%	R\$ 1.463.156,99	
Total	100,00%	R\$ 188.559.936,52	



Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – Abril/2026, LEMA Consultoria.

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

A rentabilidade consolidada da carteira em abril foi de **1,02%**, totalizando ganho financeiro aproximado de **R\$ 1,92 milhão** no período. Embora o resultado tenha permanecido levemente abaixo da meta atuarial mensal estimada em **1,14%**, o desempenho acumulado de 2026 segue positivo, com rentabilidade acumulada de **4,65%**, superando a meta atuarial acumulada de **4,52%**, resultando em um ganho de **0,13 ponto percentual** acima da meta no exercício.

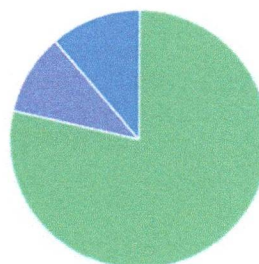
O desempenho do mês refletiu principalmente o ambiente de juros elevados e a continuidade da estratégia de priorização de ativos de menor volatilidade e elevada liquidez. Os fundos indexados ao CDI e ao IRF-M 1 continuaram apresentando resultados consistentes, contribuindo de forma significativa para a estabilidade da carteira.

No que se refere à liquidez, a carteira manteve perfil extremamente confortável, com aproximadamente **78,52% dos ativos disponíveis para resgate em até 30 dias**, assegurando plena capacidade de honrar os compromissos previdenciários de curto prazo e permitindo flexibilidade para eventuais ajustes estratégicos diante das condições de mercado.

IPSEMB

Distribuição - Abril/2026

LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
0 a 30 dias	78,52%	R\$ 148.054.648,32	
31 a 180 dias	11,35%	R\$ 21.405.716,23	
1 a 2 anos	10,13%	R\$ 19.099.571,97	
Total	100,00%	R\$ 188.559.936,52	



Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – Abril/2026, LEMA Consultoria.

O desempenho dos ativos no mês apresentou comportamento heterogêneo entre as classes de investimento. O principal destaque da carteira foi o fundo **Caixa Brasil Especial 2026 TP FIF RF**, que apresentou retorno de **1,45%**, beneficiado pelo carregamento dos títulos públicos e pela estratégia de vencimento definido. Também obtiveram desempenho positivo os fundos **BB IRF-M TP FI RF Previd** (1,24%), **Caixa Brasil Gestão Estratégica FIC RF** (1,24%), **BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos** (1,21%), além dos fundos atrelados ao CDI e IRF-M 1, como **FI Caixa Brasil Matriz RF** (1,11%), **BB Perfil FIC RF Ref DI Previdenciário** (1,08%), **Bradesco Premium FI RF Ref DI** (1,08%), **Caixa Brasil IRF-M 1 TP FI RF** (1,02%) e **BB IRF-M 1 TP FIC RF Previd** (0,99%). Esses ativos permaneceram como os principais responsáveis pela sustentação da rentabilidade consolidada da carteira.

Em contrapartida, os fundos de renda variável continuaram sofrendo os efeitos da maior volatilidade dos mercados e da aversão ao risco no cenário internacional. O fundo **BB Fatorial FIC Ações** apresentou retorno de **-2,67%**, enquanto o **Bradesco Mid Small Caps FI Ações** recuou **-2,13%**. O fundo **BB Ações Dividendos Midcaps FIC FIA**, apesar da volatilidade observada no segmento, conseguiu encerrar o mês praticamente estável, com leve alta de **0,13%**. Já o fundo **Caixa Juros e Moedas FI Multimercado** apresentou desempenho positivo de **1,27%**, contribuindo para a diversificação da carteira.

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

IPSEMB

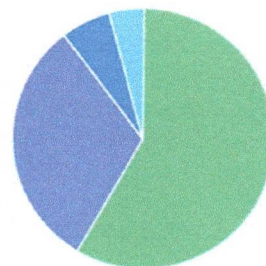
Carteira - Abril/2026

ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	CARÊN.	5.272	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC ...	R\$ 8.348.308,61	4,43%	D+0	-	7, I	R\$ 102.223,88	1,24%	0,40%
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 23.584.588,10	12,51%	D+0	-	7, I	R\$ 231.731,93	0,99%	0,10%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 2.157.563,08	1,14%	D+0	-	7, I	R\$ 21.732,59	1,02%	0,20%
BRABESCO IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 13.139.630,13	6,97%	D+0	-	7, I	R\$ 127.738,66	0,98%	0,19%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULO...	R\$ 19.099.571,97	10,13%	D+0	15/08/28	7, I	R\$ 228.702,56	1,21%	0,16%
BRABESCO PODER PÚBLICO FIC RF CURT...	R\$ 63,98	0,00%	D+0	-	7, I	R\$ 0,58	0,92%	0,06%
BB IRF-M TP FI RF PREVID	R\$ 22.157.929,24	11,75%	D+1	-	7, I	R\$ 270.659,31	1,24%	0,21%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF RF - ...	R\$ 21.405.716,23	11,35%	D+0	17/08/26	7, I	R\$ 306.881,16	1,45%	0,06%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 4.328.710,54	2,30%	D+0	-	7, V	R\$ 54.084,90	1,08%	0,20%
BRABESCO PREMIUM FI RF REF DI	R\$ 21.167.203,90	11,23%	D+0	-	7, V	R\$ 226.062,63	1,08%	0,25%
BB IMA-B FI RF PREVID	R\$ 8.107.991,10	4,30%	D+1	-	7, V	R\$ 142.397,26	1,79%	0,31%
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	R\$ 25.234.677,98	13,38%	D+0	-	7, V	R\$ 277.234,14	1,11%	0,20%
BRABESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	R\$ 1.463.156,99	0,78%	D+3	-	8, I	R\$ -31.774,29	-2,13%	1,55%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 5.417.522,06	2,87%	D+3	-	8, I	R\$ -148.741,23	-2,67%	1,00%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 4.727.442,39	2,51%	D+3	-	8, I	R\$ 6.261,29	0,13%	1,00%
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCA...	R\$ 8.219.860,22	4,36%	D+0	-	10, I	R\$ 103.457,41	1,27%	0,70%
Total investimentos	R\$ 188.559.936,52	100,00%				R\$ 1.918.652,78	1,02%	
Disponibilidade	R\$ 203.059,53							
Total patrimônio	R\$ 188.762.996,05	100,00%						

Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – Abril/2026, LEMA Consultoria.

No tocante ao enquadramento regulatório, verificou-se que todos os investimentos permanecem integralmente enquadrados nos limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 5.272/2025 e em conformidade com a Política de Investimentos vigente do Instituto. A maior participação da carteira permaneceu enquadrada no segmento FI Renda Fixa Referenciado 100% Títulos Públicos – Art. 7º, Inciso I, representando 58,28% da carteira total, reforçando o perfil prudencial adotado pela gestão.

ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR LEG.
7, I	58,28%	R\$ 109.893.371,34
7, V	31,20%	R\$ 58.838.583,52
8, I	6,16%	R\$ 11.608.121,44
10, I	4,36%	R\$ 8.219.860,22
Total	100,00%	R\$ 188.559.936,52



Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – Abril/2026, LEMA Consultoria.

De forma geral, o resultado de abril demonstra a manutenção de uma estratégia sólida, prudente e alinhada aos objetivos previdenciários do Instituto. A elevada participação em ativos de baixo risco, alta liquidez e forte exposição a títulos públicos federais continua proporcionando estabilidade, preservação de capital e adequada capacidade de adaptação diante das incertezas econômicas e geopolíticas observadas no cenário atual.

Análise de Risco da Carteira – ABRIL/2026

No período analisado, a carteira do IPSEMB manteve perfil de risco controlado e compatível com a Política de Investimentos e com as exigências da Resolução CMN nº 5.272/2025, apresentando indicadores consistentes diante do cenário econômico vigente. Apesar da continuidade da volatilidade observada nos mercados internacionais e da manutenção das incertezas geopolíticas, a estrutura conservadora da carteira contribuiu para preservar a estabilidade dos investimentos e limitar a exposição a oscilações mais severas de mercado.

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%)		VAR (%) (252 D.U)		VOL (%)		TREYNOR		DRAWDOWN (%)		SHARPE		RES. 5.272
		MES	12M	MES	12M	MES	12M	MES	12M	MES	12M	MES	12M	
CARTEIRA	=meta	1,02%	14,07%	1,11%	3,85%	0,61%	1,83%	-0,08	-0,07	0,16%	0,55%	-0,45	-0,40	
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	IRF-M 1	0,99%	13,99%	0,00%	0,01%	0,09%	0,32%	-4,90	-75,29	0,00%	0,00%	-0,52	-2,26	7,1
BRASESCO IRF-M 1 TP FI RF	IRF-M 1	0,98%	14,20%	0,00%	0,01%	0,09%	0,32%	-5,62	-64,80	0,00%	0,00%	-0,58	-1,93	7,1
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA...	IPCA	1,21%	11,22%	0,01%	0,04%	0,64%	2,22%	1,20	-49,04	0,00%	0,06%	0,20	-1,57	7,1
BRASESCO PODER PÚBLICO FIC RF CURTO...	CDI	0,92%	9,86%	-0,00%	0,00%	0,01%	0,02%	-3.598,84	170.521,41	0,00%	0,00%	-30,07	-113,83	7,1
BB IRF-M 1 TP FI RF PREVID	IRF-M	1,24%	13,39%	0,02%	0,05%	0,93%	3,24%	0,68	-10,40	0,00%	0,63%	0,11	-0,41	7,1
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF...	IPCA	1,45%	12,78%	0,01%	0,05%	0,89%	3,10%	304,63	14.046,11	0,00%	1,91%	1,55	-1,46	7,1
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	IMA Geral ex-C	1,24%	12,77%	0,01%	0,05%	0,81%	2,80%	0,85	-17,69	0,00%	0,57%	0,13	-0,71	7,1
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	IRF-M 1	1,02%	2,01%	0,00%	0,01%	0,09%	0,32%	-3,67	-63,74	0,00%	0,00%	-0,38	-1,90	7,1
BB PERFIL FIC RF REF DI...	CDI	1,08%	14,85%	0,00%	0,00%	0,01%	0,05%	6,08	1.325,95	0,00%	0,00%	-0,29	1,53	7,1
BRASESCO PREMIUM FI RF REF DI	CDI	1,08%	14,80%	0,00%	0,00%	0,01%	0,03%	27,01	51,51	0,00%	0,00%	-0,55	-0,33	7,1
BB IMA-B FI RF PREVID	IMA-B	1,79%	12,03%	0,02%	0,07%	1,22%	4,24%	3,47	-19,32	0,00%	0,79%	0,62	-0,65	7,1
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	CDI	1,11%	14,67%	0,00%	0,00%	0,03%	0,09%	8,37	-11,73	0,00%	0,00%	0,65	-0,36	7,1
BRASESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	SMLL	-2,13%	26,06%	0,08%	0,28%	4,90%	16,96%	-2,90	10,68	2,13%	5,52%	-0,53	0,62	8,1
BB FATORIAL FIC AÇÕES	IBOVESPA	-2,67%	13,99%	0,08%	0,27%	4,66%	16,13%	-4,02	-0,76	2,67%	7,80%	-0,76	-0,05	8,1
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	IDIV	0,13%	25,12%	0,09%	0,32%	5,55%	19,21%	-0,93	9,23	0,00%	7,40%	-0,18	0,53	8,1
CAIXA JUROS E...	CDI	1,27%	13,46%	0,01%	0,02%	0,43%	1,47%	2,38	-24,39	0,00%	0,00%	0,34	-0,93	10,1

Fonte: Relatório de Risco IPSEMB – Abril/2026, LEMA Consultoria.

No que se refere ao **Risco de Mercado**, o indicador **Value at Risk (VaR – 252 dias úteis)** estimou, com 95% de confiança, perda máxima potencial de **3,85%** em cenário adverso. Embora o indicador tenha apresentado elevação em relação ao período anterior, o resultado permanece compatível com o perfil da carteira e reflete principalmente a exposição controlada aos ativos de renda variável e aos fundos de renda fixa com maior duration. A predominância de fundos atrelados ao CDI, IRF-M 1 e títulos públicos federais continua contribuindo para redução da sensibilidade da carteira às oscilações do mercado.

A **volatilidade média da carteira** nos últimos 12 meses foi de **1,83%**, indicando comportamento moderado dos retornos e reafirmando o perfil conservador adotado pelo Instituto. Os fundos indexados ao CDI e ao IRF-M 1 permaneceram apresentando os menores níveis de volatilidade, garantindo maior previsibilidade aos retornos consolidados da carteira, com destaque para o **BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID**, **BRASESCO IRF-M 1 TP FI RF**, **BB Perfil FIC RF Ref DI Previdenciário** e **Bradesco Premium FI RF Ref DI**. Em contrapartida, os fundos de renda variável seguiram apresentando volatilidade mais elevada, reflexo natural das oscilações observadas no mercado acionário nacional e internacional durante o período.

No indicador **Treynor**, que mede a relação entre retorno e risco sistemático (beta), a carteira apresentou resultado de **-0,07** em 12 meses. O resultado demonstra que, embora a carteira tenha mantido rentabilidade positiva, o desempenho ajustado ao risco de mercado permaneceu pressionado pelo comportamento mais volátil dos ativos de renda variável e pelos movimentos observados na curva de juros. Ainda assim, a predominância de ativos conservadores reduziu significativamente a exposição ao risco sistemático.

O **Drawdown**, indicador que mede a maior perda acumulada em determinado período, permaneceu controlado. Para a carteira consolidada, o Drawdown em 12 meses foi de apenas **0,55%**, demonstrando elevada resiliência mesmo diante dos momentos de maior estresse observados nos mercados. Nos fundos de renda fixa de perfil mais conservador, o Drawdown permaneceu praticamente nulo, reforçando a estabilidade proporcionada pelos ativos indexados ao CDI e IRF-M 1. Já nos fundos de renda variável, as oscilações observadas mantiveram-se compatíveis com o risco inerente à classe.

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

Por fim, o índice **Sharpe**, que avalia a relação risco-retorno em comparação ao ativo livre de risco (CDI), apresentou resultado de **-0,40** em 12 meses para a carteira consolidada. Embora o indicador negativo demonstre que, no período analisado, o retorno ajustado ao risco ficou abaixo do CDI, o resultado deve ser interpretado dentro do contexto de elevada volatilidade dos mercados e da estratégia prudencial adotada pelo Instituto, priorizando preservação de capital, liquidez e segurança da carteira.

De forma geral, a análise de risco evidencia que:

- A carteira mantém perfil conservador e baixa exposição relativa ao risco de mercado, apesar do aumento pontual da volatilidade global;
- Os ativos de renda fixa atrelados ao CDI e IRF-M 1 continuam proporcionando estabilidade, liquidez e preservação de capital;
- O Drawdown consolidado permanece em patamar reduzido, evidenciando baixa ocorrência de perdas acumuladas relevantes;
- A diversificação entre renda fixa, multimercados e renda variável contribui para o equilíbrio entre risco e retorno da carteira;
- Todos os investimentos permanecem integralmente enquadrados nos limites legais da Resolução CMN nº 5.272/2025 e em conformidade com a Política de Investimentos do Instituto.

Assim, conclui-se que a carteira do IPSEMB permanece adequada ao perfil previdenciário do Instituto, mantendo nível de risco compatível com seus objetivos atuariais, elevada capacidade de liquidez e adequada estrutura de proteção diante das incertezas do cenário macroeconômico e financeiro atual.

DA MOVIMENTAÇÃO

Seguindo para a movimentação, diante do cenário de manutenção de juros elevados e da estratégia de preservação de capital com rentabilidade compatível com a meta atuarial, o Comitê deliberou pela alocação de recursos em fundos de renda fixa indexados à estratégia IRF-M 1, compostos majoritariamente por títulos públicos federais de curto prazo. Esses fundos apresentam baixa volatilidade, elevada liquidez e boa aderência ao perfil previdenciário do Instituto, além de já integrarem a carteira do IPSEMB, o que reforça a consistência da estratégia adotada.

Considerando o cenário econômico atual e a necessidade de manter os recursos com segurança, liquidez e retorno compatível com a meta atuarial, não houve objeções quanto às aplicações deliberadas, seguindo a ordem da movimentação:

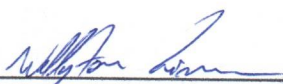
1. Aplicação no fundo **BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID (CNPJ nº 11.328.882/0001-35)**, fundo já constante na carteira do RPPS, enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução, tendo como benchmark o IRF-M 1. Ressalta-se que a aplicação está de acordo com a **Resolução CMN nº 5.272/2025** e com a Política de Investimentos vigente. Valor de **R\$ 103.974,00 (cento e três mil, novecentos e setenta e quatro reais)** Banco do Brasil, agência **3642-0**, conta corrente nº **28.307-X** (valor exato será informado no formulário APR - Autorização de Aplicação e Resgate).


Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025

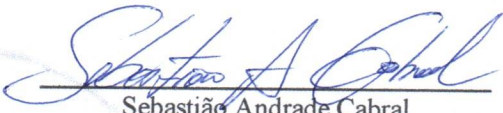
Total das aplicações realizadas: **R\$ 103.974,00 (centro e três mil, novecentos e setenta e quatro reais)**, com valores exatos a serem confirmados nos respectivos formulários APR – Autorização de Aplicação e Resgate.

O Comitê reforça que as aplicações mantêm alinhamento com a política de investimentos, com o enquadramento legal vigente e com a estratégia de segurança, liquidez e rentabilidade necessária à sustentabilidade atuarial do Instituto.

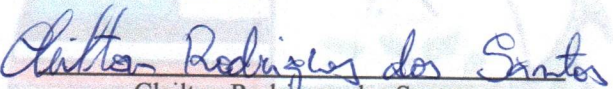
Nada mais havendo a tratar, o senhor Francisco Wellyton Mesquita Lima, presidente do Comitê, declarou encerrada a reunião. Eu, Cleilton Rodrigues dos Santos, membro do comitê, lavrei a presente ATA que vai assinada por mim e pelos demais membros deste Comitê de Investimentos. Buriticupu/MA, 14 de maio de 2026.



Francisco Wellyton Mesquita Lima
PORTARIA GAPRE Nº 1035-2025



Sebastião Andrade Cabral
PORTARIA GAPRE Nº 1035-2025



Cleilton Rodrigues dos Santos
PORTARIA GAPRE Nº 1035-2025

Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025